

A DISORTOGRAFIA E SUAS IMPLICAÇÕES PSICOSSOCIAIS NA ÓTICA DE PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO

Mateus Valmir Kern¹, Taíza Gabriela Zanatta Crestani²

1. Discente do curso de graduação em Psicologia, Unoesc, São Miguel do Oeste, SC
2. Docente do curso de graduação em Psicologia, Unoesc, São Miguel do Oeste e Pinhalzinho, SC

Autor correspondente: Mateus Valmir Kern, mateuskern14@gmail.com

Área: Ciências da Vida e Saúde

Introdução: A Disortografia merece atenção diferenciada, considerando as diferentes formas pelas quais ela pode interferir na saúde mental de pessoas que possuem este diagnóstico. **Objetivo:** Este projeto objetivou analisar de que maneira profissionais da educação compreendem a Disortografia e suas implicações psicossociais. **Método:** A pesquisa foi de cunho qualitativo tendo como recorte uma instituição escolar situada na região oeste do Estado de Santa Catarina. Para a coleta de dados, num primeiro momento foram aplicados questionários abertos com dez profissionais da educação que atuam junto ao Ensino Fundamental da instituição em questão, no intuito de reunir informações a respeito de como estes profissionais caracterizam a Disortografia, e os desafios inerentes ao trabalho desenvolvido com crianças que apresentam este diagnóstico. Após, foram efetuados dois grupos de discussão junto aos participantes, de modo a proporcionar um espaço e reflexão sobre as formas de acompanhamento de crianças com o diagnóstico de disortografia. Os dados obtidos foram analisados seguindo-se as orientações do método Análise de Conteúdo (Bardin). **Resultados:** A realização deste estudo permitiu compreender a necessidade de a psicologia manter-se em diálogo constante com os professores e psicopedagogos com vista a contribuir para a melhoria das relações de ensino e aprendizagem, com ênfase nas especificidades apresentadas por crianças que apresentam dificuldades e/ou transtornos de aprendizagem (como é o caso da Disortografia). **Conclusão:** Conclui-se que a atenção e o cuidado junto a esta demanda requerem a atuação multidisciplinar, destacando-se a urgência de superar discursos que patologizam o comportamento, e que, portanto, reduzem a experiência do educando ao diagnóstico.

Palavras-chave: Transtorno de aprendizagem; Disortografia; Multidisciplinaridade; Psicologia; Educação.

Agradecimentos: O autor Mateus Valmir Kern agradece ao Programa de Bolsas Universitárias do Estado de Santa Catarina (UNIEDU) pela concessão de bolsa de iniciação científica.